

Editorial

A Revista Em Debate (RED) chega ao seu nono número, firme no propósito de servir como veículo de divulgação científica e socialização do conhecimento a partir de uma perspectiva crítica e multidisciplinar. Na presente edição, além dos artigos de variadas temáticas agrupados na seção *Geral*, publica-se o dossiê temático *Direito e Marxismo*, que se desdobrará também ao décimo número da Revista.

A escolha do tema deveu-se à percepção do grau de importância que os debates que procuram abordar temas jurídicos assumem atualmente no cenário social e acadêmico brasileiro, nos âmbitos da teoria do direito, da criminologia, do ensino jurídico, da compreensão nas experiências políticas latino-americanas mais recentes e da práxis dos movimentos sociais. O dossiê temático contemplado em dois números da revista se tornou possível a partir da cooperação entre a RED e o Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), fundado em 2012, no intuito de reunir pesquisas e experiências de professores e estudantes das principais universidades brasileiras, junto com movimentos sociais do campo e da cidade, profissionais do Direito e assessores populares. Parte dos textos que compõem o dossiê desdobrado, nesse sentido, originaram-se de comunicações apresentadas durante o Seminário “Direito e Marxismo”, ocorrido na Universidade Federal de Santa Catarina entre os dias 15 e 18 de outubro de 2013, organizado pelo Grupo Temático (GT) Direito e Marxismo do IPDMS em parceria com o Programa de Educação Tutorial em Direito da UFSC (PET), que tem como tutora a Prof^a Dr^a Jeanine Nicolazzi Philippi.

Inicia o dossiê deste número o texto *Direitos Humanos e ensino jurídico crítico: A situação das universidades públicas no Rio Grande do Sul*, por meio do qual Rômulo Gubert de Mello Brum, Roberta Cunha de Oliveira e Lúcio Carobim Machado, da Universidade Federal do Rio Grande, analisam os impactos da concepção dita neoliberal do ensino superior nos currículos dos cursos jurídicos, tendo por parâmetro a subsidiariedade com que são tratadas as disciplinas de direitos humanos.

Em *Capitalismo, legalidade, direito e o cenário brasileiro na transição para o Pós-Fordismo*, a mestranda em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie Letícia Galan Garducci recorre à Teoria da Derivação e, especialmente, à abordagem de autores derivacionistas que empreendem uma leitura das

Escolas da Regulação para analisar as especificidades da transição brasileira ao pós-fordismo.

Rene José Keller, mestre em Direito pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), busca responder indagações sobre a existência um processo emancipatório em curso no novo constitucionalismo latino-americano e as subjetividades coletivas preponderantes nesse contexto, no artigo *O processo emancipatório dos atores sociopolíticos no constitucionalismo latino-americano*.

O novo constitucionalismo latino-americano é também objeto do trabalho de Eféndy Emiliano Maldonado, mestrando em Teoria, Filosofia e História do Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em *Ecosocialismo Indoamericano*, texto que aborda o tema sob o prisma das Teorias Críticas, a partir dos elementos trazidos pelo marxismo de Mariátegui, o ecosocialismo de Michel Löwy e o descolonialismo de Enrique Dussel.

Compõe ainda esta primeira parte do Dossiê um estudo de caso de autoria das mestrandas Larissa Pirchiner de Oliveira Vieira do Programa de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Juliana Benício Xavier do Programa em Direito Público da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) intitulado *A atuação do Estado frente à indústria mineradora em Conceição do Mato Dentro/MG como instrumento de (in)efetivação do texto constitucional* no qual analisam criticamente a atividade econômica mineradora enquanto supostamente propulsora de desenvolvimento regional e nacional a partir do Projeto Minas-Rio, da extração de minério no município mineiro de Conceição do Mato Dentro e da construção de um mineroduto até o Porto do Açu em São João da Barra/RJ conectando tal análise com o estudo da forma de atuação do Estado frente aos conflitos gerados pela execução de tal atividade.

Após o dossiê, abre a seção geral de artigos o trabalho de João Carlos Louçã, doutorando em Antropologia na Universidade Nova de Lisboa. Louçã analisa em seu artigo *A utopia concreta de Gonçalves Correia*, o percurso e o contexto desse anarquista alentejano no Portugal das primeiras décadas do século passado momento de efervescência social com instauração da República e de um proletariado que descobria caminhos para a sua organização de classe e almejava uma sociedade mais justa.

Na sequência, Juliana de Jesus Grigoli, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC é autora do artigo *Política, Cultura e História Social: contribuições epistemológicas de E. P. Thompson para a pesquisa*

sociológica, no qual discute a relevância do historiador inglês a partir das relações entre objetividade e subjetividade, evidência e experiência, bem como sua proposta de construção de uma história social vista *desde abajo*.

Rafael Murgi, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), assina o texto *Grandes tradições teóricas em Relações Internacionais e o processo de apoio estatal à internacionalização de empresas*, em que faz uma leitura de como as tradições liberal e realista explicam o apoio estatal à internacionalização de empresas, explicitando suas divergências e dificuldades em explicar o fenômeno.

A edição se encerra com a contribuição da doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-PB), Annahid Burnett, autora do artigo *O debate sobre dependência, marginalidade e informalidade: para uma perspectiva de abordagem sobre o fenômeno Sulanca*. Burnett objetiva fornecer uma explicação teórica - que parte das discussões sobre desenvolvimento, dependência e marginalidade - para o fenômeno produtivo/comercial denominado *Feira da Sulanca* situado no Agreste pernambucano, desenvolvendo a hipótese segundo a qual tal fenômeno se configurou a partir de uma massa marginal formada durante o segundo momento do capitalismo dependente, no período do fordismo periférico em relação com as práticas das feiras livres na região.

Por fim, destacamos que este número vem a lume em momento um pouco posterior à previsão de lançamento, condição que se deveu às dificuldades inerentes à seleção e edição de grande universo de contribuições de qualidade recebidas. Acreditamos que a riqueza dos textos aqui publicados supra de maneira suficiente esse interlúdio.

José Carlos Mendonça

Editor da Em Debate

Marcel Soares de Souza

Integrante do GT Direito e Marxismo do IPDMS



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.